

865

INFECÇÃO POR SARS-COV-2 NA DOENÇA FALCIFORME – RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO BRASIL

L.S. Oliveira^a, A.H.A. Resende^a, C.D. Donadel^a, P.C.C. Bariani^a, P.L. Filgueiras^a, R.M.S. Soares^a, R.S. Melo^a, T.E. Gonçalves^a, G.C. Santis^{a,b}, A.C.S. Pinto^{a,b}

^a Divisão de Hematologia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A pandemia da Covid-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários deste século. A falta de conhecimento científico sobre o vírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em populações com condições clínicas específicas. Pacientes com doença falciforme (DF) são considerados grupo de risco para desfechos desfavoráveis, devido à asplenia funcional e pelo risco de desenvolverem lesões de isquemia-reperusão em vários órgãos. Além disso, a complicação aguda mais grave e com alta taxa de mortalidade é a síndrome torácica aguda (STA), que pode ocorrer associada a infecções respiratórias. Nesse contexto, relatamos a nossa experiência com oito pacientes que foram atendidos no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto – SP. **Objetivo:** Descrever o comportamento da infecção por SARS-CoV-2 em pacientes falciformes. **Materiais e métodos:** Foram realizados revisão de prontuário e análise descritiva do desfecho da infecção por Covid-19 em oito pacientes que fazem seguimento em nosso serviço. **Resultados:** Dos oito pacientes avaliados, seis eram do sexo feminino (75%), apresentam mediana de idade de 30,5 (variando de 28 a 45 anos), quatro pacientes apresentavam genótipo SS (50%), dois com genótipo SC (25%), um com genótipo SBETA0 (12,5%) e um com genótipo SBETA+ (12,5%). Em relação ao tratamento da doença de base, quatro pacientes (50%) estavam em uso de hidroxiureia, dois (25%) estavam em regime de transfusões crônicas, um (12,5%) participava de estudo clínico e um realizava apenas seguimento ambulatorial. Dos oito pacientes, quatro (50%) tinham antecedente de STA e crises vaso-oclusivas, dois (25%) de vasculopatia cerebral e um (12,5%) apenas com antecedente de crises vaso-oclusivas. Todos os pacientes foram diagnosticados com infecção por Covid-19 por meio de swab nasal com realização de RT-PCR. Foi necessário internação em sete casos (87,5%), dos quais apenas um (14,2%) paciente precisou de Unidade de Terapia Intensiva e ventilação mecânica. Porém, esse único paciente realizou três RT-PCRs para SARS-CoV-2 durante internação, sendo apenas o último positivo, no contexto de extubação e melhora clínica, podendo se tratar de falso-negativo ou paciente ter



adquirido Covid-19 durante a internação ocasionada por STA. O tempo de internação apresentou mediana de cinco dias (variando de 4 a 10 dias). Em relação ao tratamento, seis (75%) receberam suplementação com oxigênio, quatro (50%) receberam corticoide e seis (75%) receberam antibioticoterapia. Dentre as internações, cinco pacientes (71,4%) receberam transfusão sanguínea, e todos receberam hidratação intravenosa e anticoagulação profilática. Durante a evolução do quadro, cinco (62,5%) pacientes preencheram critérios para STA e três (37,5%) pacientes apresentaram apenas crise vaso-oclusiva; um dos pacientes com STA evoluiu com tromboembolismo pulmonar bilateral durante a internação. Não houve nenhum óbito. **Discussão:** Ao contrário do que todos esperavam, visto contexto de inflamação crônica e imunossupressão nessa população de pacientes, a nossa experiência mostrou que a infecção por Covid-19 nos doentes falciformes parece apresentar uma evolução benigna, com baixa mortalidade. **Conclusão:** São necessários mais estudos clínicos para que possamos entender melhor a evolução da infecção por Covid-19 em pacientes com doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.867>

866

A TROMBOELASTOMETRIA COMO FERRAMENTA ÚTIL PARA A AVALIAÇÃO DE DISTÚRBIOS DE COAGULAÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

J.M. Carrilho, C.F.D. Santos, C.P. Gouvea, R.P. Bassitt, M.C.T. Pintão

Grupo Fleury, Brasil

Objetivo: Relatar o perfil tromboelastográfico de pacientes internados com COVID-19. **Material e métodos:** Foram avaliados resultados de tromboelastometria de cinco pacientes internados em UTI por insuficiência respiratória aguda grave decorrente da infecção causada pelo SARS-CoV-2. **Resultados:** Nos cinco pacientes avaliados foi observado um menor tempo de formação de coágulo (CFT) nas curvas INTEM e EXTEM, maior firmeza máxima do coágulo (MCF) em INTEM, EXTEM e FIBTEM. Um caso apresentou aumento do ângulo α em INTEM e EXTEM. Os demais parâmetros permaneceram dentro dos valores de normalidade. **Discussão:** A tromboelastometria rotacional (ROTEM®) já é bastante popular no ambiente cirúrgico, por auxiliar no tratamento de pacientes críticos com hemorragia aguda devido à avaliação global do processo de coagulação e seus resultados rápidos, em comparação com testes de coagulação convencionais (TP, TTPA, fibrinogênio e plaquetas). Com a pandemia deflagrada pela infecção do novo Coronavírus houve aumento de internações e a utilização do ROTEM® ganhou mais espaço também nas UTI's, graças ao seu potencial de monitorização da coagulação por meio de gráficos que descrevem a interação entre todos componentes sanguíneos, como os fatores pró-coagulantes, anticoagulantes naturais, fibrinogênio, plaquetas e o sistema fibrinolítico. Nos pacientes aqui demonstrados, os resultados do ROTEM® indicaram um estado de hipercoagulabilidade, que pode favorecer a intensa polimerização da fibrina e, consequentemente, predispor à trombose. Estes achados se revelam

